

Brasília-DF, 04 de novembro de 2005.

Comando Nacional de Greve: Paulo Henrique, Maria Ângela, Celso, Agnaldo, Almiram, Luiz Antônio, João Paulo, Marcelo, Christina e Ricardo (DN), Júlio Reis, Cleves e Sávio (ASAV), Jorge Teles (ASUNIRIO), Batista, Valmiro, Luizão e Rita (ASSUFBA), Rubens e Fábio (ASSUFOP), Luiz Fernando, José Adair e Luis Donaldo (ASSUFRGS), Toni e João Vicente (ASUFPEL), Carlos, Cássia, Gislene e Mário (SIND-IFES/BH), Edílson (SINDUFLA), Maria Lucimar, Eunice e Fatinha (SINT-UFG), Mariano e Graça (SINTEMA), Sabá (SINTESAM), Mariâni, Marinézio, Luciana e Hulk (SINTESPB), José Pedro e Alcir (SINTEST-AC), Francisco Lourenço (SINTEST-RN), Wilson, Sirle e Doralice (SINTET-UFG), Guedes, Luis Carlos, Mauro e Cosmo (SINTFUB), Léia e Ferraz (SINTUF-MT), Tieta, Francisco e Dulce (SINTUFCE), David e Silvestre (SINTUFEJUF), Luciano e José Vicente (SINTUFEPE-Rural), Ana Paula (SINTUFES), João Luiz, Cosme, Admilson e Flávio (SINTUFF), Soares e Terezinha Nunes (SINTUFPA), Paulão, Edson, Lelo, Eliane e Aluizio (SINTUFRJ), Carlos Alberto e Messias (SINTUFS), Teresinha, Vanilde e Assis (SINTUFSC), Vânia (SINTUFSCAR), Adailton (SINTUNIFEI), Ivete, Clispim e Emanuel (SINTUNIFESP), Ary (SINTUNIR), Gilson e Carlos (SINTUR-RJ), Márcia (SISTA/MS), Jairo e Mirtes (TAE/UFTM).

ASSESSORIA/GT-CARREIRA: Marcelo Rosa, Fatinha, Cenira, Ivete e Júlio.

OBSERVADORES: Rildo (ASSUFBA), Paulo Menezes, Júlio César, Fernando, Alvinho e João Pires (SINT-UFG), Maria do Socorro (SINTFUB) e Arimatéia (SINDUFLA)

INFORMES NACIONAIS

NO 80º DIA DE GREVE DA FASUBRA SINDICAL **Estamos com 42 entidades em greve!**

➤ **EIXO ESPECÍFICO:**

I - Garantia de recursos no orçamento de 2006 para:

- a) Implantação da 2ª etapa da carreira:
 - Níveis de capacitação;
 - Incentivo à Qualificação.
- b) Racionalização dos Cargos

II - Resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar)

III - Atendimento da Pauta específica de reivindicações protocolada no MEC no tocante aos benefícios:

- Auxílio à Saúde;
- Reajuste do Auxílio Alimentação;
- Parcelamento do desconto de adiantamento de férias, no mínimo, em 6 vezes e demais itens da pauta.

COMISSÕES DO CNG

Comissão Finanças: Léia, Mariano, Rogério, Rosangela, Eunice, Sirle e Francisco.

Comissão Secretaria: Ana Paula, Mariano, José Pedro, Clispim, Ivete, Tomaz, Lucimar, Léia, Graça, Sirle, Doralice e Gilson.

Comissão Infra-estrutura: Mariano, Francisco, Ary, Alcir, João Batista, Gilson, Eliane, Carlos, Anselmo, Regina, Cleves, Aluizio e Ricardo.

Comissão Comunicação: Léia, Valmiro, Batista, Almiram, Lelo, Edson, Alcir, Vanilde e Graça.

Comissão Transporte: Sena, Clispim, Paulão, Gilson, Fábio, Luizão, Ricardo e José Vicente.

Comissão Congresso: Sena, Ana Paula, Teresinha, Batista, Alcir, Edson, Clispim, Carlos, Assis, Terezinha Nunes, Sirle, Doralice, Tieta, Dulce, Ary, Loiva, Luizão, Luciano e Eliane.

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR DO HC/UFG

UFMG **HOSPITAL DAS CLÍNICAS** **CONSELHO DIRETOR**

O Conselho Diretor do Hospital das Clínicas da UFMG, reunido em 19-10-2005 discutiu a paralisação dos servidores técnicos e administrativos da Universidade Federal de Minas Gerais, tomou as seguintes deliberações, entre outras:

1. reconheceu a justeza das reivindicações dos servidores técnico-administrativos das Universidades Federais brasileiras;
2. reforçou a necessidade de continuação do diálogo entre a Diretoria do Hospital e o Comando de Greve dos servidores, a fim de que os conflitos surgidos sejam tratados e superados segundo o direito de cada parte e sempre dentro dos princípios da ética;

3. manifestou preocupação com as consequências da redução das atividades do Hospital, uma vez que:
- 3.1. como integrante do Sistema Único de Saúde, o Hospital das Clínicas é referência municipal e estadual para vários procedimentos não disponíveis em outras instituições. A diminuição do atendimento trará prejuízos imediatos para a população;
- 3.2. os programas de ensino de graduação e de pós-graduação na área da saúde e as pesquisas em desenvolvimento no hospital sofrem solução de continuidade, algumas vezes de forma irrecuperável, caso o funcionamento do mesmo seja interrompido por tempo prolongado.

Diante dessa situação, os conselheiros manifestaram o desejo de que as negociações em curso entre as partes envolvidas sejam intensificadas para que a solução seja encontrada no mais curto tempo possível, de modo a restabelecer a normalidade de funcionamento do Hospital das Clínicas da UFMG, cuja importância para a população de Belo Horizonte e de Minas Gerais é notoriamente reconhecida.

Belo Horizonte, 21 de outubro de 2005.

PROF. RICARDO CASTANHEIRA PIMENTA FIGUEIREDO
Presidente do Conselho Diretor Hospital das Clínicas/UFMG

QUADRO DE DELIBERAÇÃO DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS DAS BASES

SUSPENSÃO: 15

CONTINUIDADE: 21

SEM POSIÇÃO: 01

REGIÃO	ENTIDADE	DATA AG	DELIBERAÇÃO	PRÓX. AG
N O R T E	SINTUFPA	03.11	Suspensão da Greve	
	SINTEST-AC	03.11	Suspensão da Greve	08.11
	SINTUNIR	03.11	Suspensão da Greve	
	SINTESAM	04.11	Continuidade da Greve	08.11
	SINTUFRA	04.11	Continuidade da Greve	
N O R D E S T E	SINTESPB	04.11	Suspensão da Greve	09.11
	SINTEMA	03.11	Suspensão da Greve	08.11
	SINTUFCE	03.11	Continuidade da Greve	
	SINTUFPI	03.11	Suspensão da Greve	
	ASSUFBA-SIND	03.11	Suspensão da Greve	09.11
	SINTUFEPE/RUR	04.11	Continuidade da Greve	09.11
	SINTEST/RN	03.11	Continuidade da Greve	
	SINTUFS	03.11	Continuidade da Greve	
C E N T R O	SINTUF/MT	04.11	Suspensão da Greve	
	SISTA/MS	03.11	Continuidade da Greve	
	SINTFUB	03.11	Suspensão da Greve	
	SINT-UFG	03.11	Suspensão da Greve	09.11
S U D E S T E	SINTUFF	03.11	Continuidade da Greve	
	SINTUFRJ	03.11	Suspensão da Greve	08.11
	SINTUR-RJ	03.11	Continuidade da Greve	08.11
	ASUNIRIO		Deliberação na próxima AG	08.11
	SINTUFSCAR	04.11	Continuidade da Greve	
	SINTUNIFESP	03.11	Continuidade da Greve	
	SINTUFES	03.11	Continuidade da Greve	
	SINTUNIFEI		Continuidade da Greve	
	SINDUFLA	03.11	Continuidade da Greve	08.11
	ASAV-SIND	03.11	Continuidade da Greve	
	SIND. ASSUFOP	03.11	Continuidade da Greve	
	SINTET-UFU	03.11	Suspensão da Greve	09.11
	SINTUFEJUF	04.11	Continuidade de Greve	
	TAE-UFTM	03.11	Continuidade da Greve	
	SIND-IFES/BH	04.11	Suspensão da Greve	
S U L	SINTUFSC	04.11	Continuidade da Greve	
	ASUFPEL	03.11	Suspensão da Greve	08.11
	APTAFURG	04.11	Suspensão da Greve	09.11
	ASSUFMS	04.11	Continuidade da Greve	
	ASSUFRGS	04.11	Continuidade da Greve	

INFORMES DE BASE

SISTA/MS: "ASSEMBLÉIA GERAL EM FRENTE AOS BANCOS AS 14:00 HORAS, COM INFORMES LOCAIS, SOBRE REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR E CONSELHO UNIVERSITÁRIO QUE SERÁ REALIZADA AMANHÃ AS 14:00 HORAS E 09:00 HS RESPECTIVAMENTE; FOI FEITA CONVOCAÇÃO PARA ESTARMOS ATENTOS SOBRE QUALQUER QUESTÃO SOBRE O PROGRAMA DE SAÚDE, FOI TAMBÉM PROPOSTO QUE APRESENTAMOS MOÇÃO SOBRE A NOSSA GREVE AOS DOIS CONSELHOS; O SYLAS, FEZ O RELATO SOBRE OS DIAS QUE ESTEVE EM BRASÍLIA, SOBRE O TRABALHO DO GT E SOBRE A AUDIÊNCIA COM O MEC, APOS ISTO FOI FEITA A LEITURA DO IG DO COMANDO COM A INDICAÇÃO SOBRE A SUSPENSÃO DA GREVE A APÓS AVALIAÇÃO DE CONJUNTURA, FEITAS POR VARIAS PESSOAS FOI COLOCADO EM VOTAÇÃO A PROPOSTA DE CONTINUIDADE OU SUSPENSÃO DA GREVE, **SENDO VENCEDORA A PROPOSTA DE CONTINUIDADE DE GREVE, POR HAVER O ENTENDIMENTO QUE HÁ AINDA ESPAÇO PARA NEGOCIAÇÃO SE HOUVER UNIDADE NO COMANDO NACIONAL DE GREVE. A REPRESENTAÇÃO DA UFGD E CEUA ESTIVERAM PRESENTE NA AG."**

SINTUFF: "O Comando Local de Greve indicou e a Assembléia do Sintuff aprovou a manutenção da greve, contrariando proposta do Comando Nacional de suspensão do movimento grevista, em reunião realizada no dia 2 de novembro. A Assembléia na UFF aconteceu no dia 3, no Cinema da Reitoria. Houve apenas 07(sete) votos contrários e algumas abstenções.

Os argumentos apresentados pela apertada maioria no âmbito nacional – foram 43 votos pela suspensão da greve e 38 pela manutenção do movimento – não convenceram o Comando de Greve da UFF, nem a Assembléia. Alguns dos nossos militantes argumentaram que os "governistas" da Fasubra aproveitaram o dia dos mortos para "enterrar a nossa greve".

Na UFF, a maioria do Comando e dos companheiros presentes à Assembléia, que votou pela continuidade da greve, entende que um setor da Fasubra, próximo ao governo, atuou durante todo o tempo tentando boicotar o movimento. A greve foi assegurada pela determinação dos companheiros independentes e do Vamos à Luta que souberam colocar os interesses da categoria à frente das questões conjunturais, sem tentar escamotear os erros cometidos pelo governo. Ao contrário, assumimos uma posição de denúncia dos atos de corrupção e da política econômica neoliberal de um governo, que abraçou a mesma política linha de seu antecessor, traíndo os interesses dos trabalhadores que o elegeram. Avaliamos que a posição vacilante e dúbia de um setor, dividindo os técnico-administrativos, é que tem fragilizado a luta e impedido novos avanços.

Entendemos que argumentos como "o esgotamento das nossas forças para continuar o movimento grevista", apresentado pela maioria eventual do Comando Nacional, não expressa a realidade da nossa luta assim como outras razões citadas a pretexto de justificar a suspensão da greve. Entendemos que o pouco até agora conquistado – como os R\$ 250 mil apresentados como recurso para a segunda etapa da Carreira – foram arrancados pela força do movimento, apesar das enormes dificuldades que temos enfrentado, em face da divisão estimulada pela Fasubra.

Somos pela manutenção da greve, porque é preciso avançar em várias questões que não estão asseguradas. Formar comissões para debater questões como VBC, racionalização, terceirização não aponta para a solução de nada – é mais uma forma de "enrolação". O documento do MEC não faz qualquer referência às cláusulas sociais que também fazem parte da nossa pauta: propomos que o segmento vacilante do Comando Nacional reveja as suas posições e mantenha a greve, pelo avanço das nossas reivindicações: o recuo nesse momento não soma, subtrai.

A Assembléia do Sintuff votou, ainda, pela realização de um ato conjunto – convocado pelo Comando de Greve Unificado (Sintuff, Aduff, DCE) - contra a repressão aos movimentos sociais, o que inclui, no nosso entendimento, o repúdio ao corte de ponto de vários companheiros, especialmente de trabalhadores do HUAP, por sua participação na greve: estamos exigindo, do reitor Cícero Fialho e do DP a reposição imediata dos dias descontados. A próxima assembléia do Sintuff será realizada no dia 8/11, às 14h, no cinema da reitoria."

SINTET-UFU: "O Comando Local de Greve do SINTET-UFU realizou Assembléia em 03/11/2005 no Campus da Faculdade de Educação Física, às 14:30 horas. Contou com 208 (duzentos e oito) pessoas presentes que assinando o livro de presença. Deliberou por unanimidade ("Suspensão da Greve Unificada, com assinatura do documento, pelo governo, pelas as entidades que participam das discussões), (ANDIF's e o grupo dos parlamentares), o prazo de 150 dias para o governo atender as reivindicações sobre nossa pauta". Antes foi feita leitura dos seguintes documentos; documento enviado ao CNG pelo governo em forma de ofício nº 594, que se enviou às bases em 03/11/2005, de acordo com IG nº 2 de três de novembro de 2005, e leu o documento de avaliação e encaminhamento do CNG com o Título (Suspensão da Greve) publicado no mesmo IG citado. Ficou marcada Assembléia para o dia 09 de novembro às 14:30 horas no Campus da Educa."

SINTEMA: "Realizamos AG hoje (03/11) no Prédio do Castelão, onde lemos e analisamos ao OF. 594/MEC e avaliação do CNG. FASUBRA.

O entendimento do nossa base é de que chegamos ao limite. Continuar em greve na perspectiva de melhorar a proposta ou resgatar o patamar anterior é correr o risco de impor perdas à categoria.

Foi aprovado, sem abstenções ou voto contrário, a suspensão da greve, sendo marcada a nova AG para o dia 08/11, para que haja saída conjunta."

SINTUFSCar: "Continuidade da greve! O Comando Local de Greve do SINTUFSCar, reunido na manhã de hoje, 04 de novembro/05, frente ao feriado que em São Carlos se estende até sexta-feira, dia 04, avaliou a continuidade do impasse junto ao governo, uma vez que a proposta apresentada não atende aos anseios da categoria, muito pelo contrário, rebaixa a proposta inicial apresentada dos R\$ 420 milhões e cria grupos de trabalho que não têm a finalidade de resolver questões prioritárias tais como VBC e racionalização dos cargos, com prazo de 60 dias para elaboração de propostas, o que supera a primeira quinzena de dez/05 não contemplando a previsão de orçamento para 2006 para esta finalidade. Desta forma, o Comando Local deliberou as seguintes resoluções frente ao quadro nacional da greve: Indica que a greve deve continuar com ações unificadas nos estados e a realização de caravanas à Brasília, com proposta no dia 17 do mês corrente e a necessidade de unificação dos Comandos de Greve dos alunos, da FASUBRA, do SINASEFE e do ANDES para se construir tais ações em Brasília e nos estados. Repudia veementemente a posição do tirada pelo Comando Nacional de Greve que indica a suspensão da greve, num claro serviço ao governo de Lulla e, denuncia os delegados de base que votaram contrariamente às suas bases, indicando a suspensão da greve. Indica como delegados de base, de São Carlos, a companheira Geralda Campidelli, para participar do referido Comando Nacional."

ASAV: "Como acreditamos na manutenção da greve pelas BASES, esperamos:

- 1) que seja construída pelo CNG e aprovada pelas Bases uma contra-proposta para ser apresentada ao Governo;
- 2) que o GT-Carreira seja OBRIGADO a fornecer às bases os valores reais para atender as nossas demandas, como, mudança do step para 3,6%, racionalização, VBC, capacitação e qualificação, e demais itens da pauta. Enquanto às bases não tiverem acesso a estes dados NENHUMA proposta de suspensão de greve deve ser discutida;
- 3) que a saída da greve com uma proposta rebaixada, não significa vitória de qualquer tendência e tão pouco derrota de outra, mas sim uma derrota de toda a categoria. É preciso construir a unidade neste momento difícil do movimento para o engrandecimento de nossa Federação;
- 4) Que a votação no CNG se faça por voto único de cada base e não pelo número de delegados presentes no CNG, assim a decisão tomada nas assembleias de base será de fato respeitada;
- 5) Que o CNG envie um quadro resumo sobre a posição de cada base, com relação a manutenção ou não da greve;"

SINTUFCE: "Os servidores técnico-administrativos da UFC realizaram assembleia geral nesta quinta-feira, 03, com 382 servidores assinando a lista de presença. As avaliações foram marcadas por visões diferenciadas do movimento, gerando duas propostas distintas.

- Proposta 01, apresentada pelo Evaldo Varela, do Movimento Unir pra Resistir:

Manutenção da greve até que o Governo apresente proposta que garanta a implantação da segunda etapa do enquadramento, em janeiro de 2006, e a solução do VBC. Demais itens da nossa pauta, negociar pós-greve.

- Proposta 02, defendida pelo companheiro Wlamir, da Tribo:

Apoio ao encaminhamento do Comando Nacional, com indicativo de retorno para a próxima quinta-feira, 10 de novembro, mediante a garantia dos compromissos do Governo com o movimento.

Colocadas em votação, venceu a proposta 01, com ampla maioria.

Foram aprovados ainda os seguintes encaminhamentos:

Participação no ato contra o presidente dos EUA, George W. Bush, convocado pela CUT e Central dos Movimentos Sociais, na Praça do Ferreira, no dia 04 de novembro, às 15h.

Realização de ato no Hospital das Clínicas, em prol das 30 horas, além de reunião no Laboratório Central, para discutir problemas de carga horária.

Que os delegados presentes ao CNG mantenham a coerência votando as deliberações aprovadas em assembleias."

SINTUF/MT: "Os Técnicos-Administrativos da Universidade Federal de Mato Grosso realizaram Assembleia Geral da Categoria hoje dia 04/11/2005, as 08h30min no auditório da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - FAMEV, onde estiveram presentes 126 (Cento e Vinte e Seis) servidores(as), com a seguinte Pauta: Informes: Locais e Nacionais, Avaliação da Greve, Suspensão da Greve. A Assembleia Geral do SINTUF-MT avaliou os encaminhamentos feitos pelo Comando Nacional de Greve no IG2005-NOV-2 referendando os encaminhamentos feitos referentes a Greve. Logo em seguida a Assembleia Geral deliberou e aprovou por ampla maioria pela Suspensão da Greve."

SINTUFSC: "O SINTUFSC realizou sua Assembleia Geral de Greve, na qual 103 pessoas assinaram a lista de presença. A assembleia, conforme deliberação da categoria, prossegue a dinâmica, iniciada no dia 26 de setembro, de discutir e deliberar tudo diretamente nas AGs, construindo coletivamente a pauta como

também escolhendo na hora quem coordena os trabalhos da AG. Após os informes locais, foram apresentados os IGs de 02 e 03/11 e lido o Ofício 594/2005 do MEC e a avaliação e indicativos de parte do CNG, propondo a "suspensão da greve".

No ponto seguinte, foi feita uma análise da transcrição das falas feitas durante a reunião com o MEC, no dia 31 de outubro, bem como a leitura do ofício do MEC e da avaliação e encaminhamentos de uma parte do CNG. Sobre a reunião com o MEC foi manifestada preocupação pela forma como alguns dos representantes da categoria têm se apresentado diante dos representantes do governo, parecendo estar participando de uma conversa "entre amigos de longa data". Nas falas não aparece uma posição incisiva e firme que caberia a sindicalistas em um processo de negociação, que é embate, proposição, apresentação das nossas propostas, das nossas reivindicações, enfim da nossa pauta.

Alguns representantes do CNG na reunião ficam pedindo continuamente que o governo ofereça informações/argumentos para convencer a categoria a tomar uma posição. Sequer se lembram de dizer que sobre a lei 11.091 não há o que negociar, que lei é para ser cumprida, e que, portanto, não teria qualquer discussão sobre o prazo do segundo enquadramento, que é janeiro, e não abril, maio, junho, como diz o secretário do MEC. É lei, e lei é para ser cumprida. Os nossos representantes, porém ficam repetindo, "é importante que seja iniciada em janeiro...", "pra ver se a gente consegue trazer esses recursos pra janeiro...", sem afirmar que o prazo de janeiro de 2006 está na lei e não em outro mês do ano. É também lamentável, que uma representante do CNG no comando diga, nesse mesma reunião, ao falar sobre o VBC, coisas que só servem para desmoralizar a categoria. Ela diz: "...O pessoal de nível superior está fazendo lobby o tempo todo, que é uma coisa terrível, terrível e a gente conhece, sabe como é que funciona na base, né? Hoje, por exemplo, lá na UFG, tão todo mundo lá na reitoria...todo mundo fazendo (lobby)...lá na reitoria..."

Foi dito na análise que é inadmissível este tipo de postura, de "fazer fofoca" sobre os colegas, diante do governo (em uma mesa de suposta negociação!!!) Surpreende também, ao analisar as falas, o fato de que a deputada Alice Portugal já soubesse que haveria uma "rodada de assembleias na próxima quinta-feira". Como ela já poderia estar sabendo, no dia 31 de outubro, e inclusive anunciando para o governo, um encaminhamento que uma parte do CNG só estaria discutindo e deliberando no dia seguinte, primeiro de novembro? Causa também perplexidade quando a deputada Fátima Bezerra afirma, parecendo falar pelo CNG e pela categoria, que "uma vez que o diálogo está aqui evoluindo... A consequência vai ser voltar às atividades imediatamente".

Foi também dito nas análises durante a AG, ser inaceitável que o governo coloque a corda no pescoço da categoria, falando que só negocia após o fim da greve. Mais inaceitável ainda é que uma parte do CNG se acomode a esta exigência, sem reação alguma, quando o próprio secretário do MEC afirma que "o Ministério da Educação unilateralmente convida a Fasubra para voltar da greve". Que negociação é essa?

Ademais, a pergunta que se faz é: Que proposta é essa, que parte do CNG se apressa em responder, propondo inclusive a suspensão da greve, na tentativa de convencer que há algo de novo e muito bom a ponto de nos fazer parar a greve? "Não podemos correr o risco de que este recurso seja novamente retirado".... "a categoria não pode cometer o mesmo erro histórico, colocando em risco a disponibilização orçamentária..."Com base em que avaliação afirma que "parcela significativa" de nossa base se encontra em "fase de esgotamento", quando, sucessivamente, nas assembleias, as bases têm pedido, reiteradamente, radicalização, caravana, audiência com o presidente da República, etc etc....A pergunta que se faz é: Quem está em "fase de esgotamento"? A categoria, ou parte do CNG que quer a suspensão da greve a qualquer custo?

Chamou-se também a atenção, nas análises, para o fato de que o governo, no ofício, condiciona a negociação ao fim da greve, quando seriam instaladas as comissões, GTs, etc, para discutir então nossos pontos de pauta. É preciso que a categoria se lembre que o que vem agora nesse documento do MEC, do dia primeiro de novembro, é praticamente aquilo que já estava no ofício 392/2005/MEC, de 7 de julho, e que, na verdade, motivou depois a deflagração da greve em 17 de agosto, pela não concordância da categoria com um patamar tão rebaixado na mesa específica de negociação.

Aliás, a proposta, se é que pode ser entendida como proposta, é ainda mais rebaixada, pois agora, além de manter os mesmos 250 milhões, o MEC sequer se compromete em cumprir a lei 11091, que obriga a implantar a segunda etapa do enquadramento nos níveis de capacitação e incentivo de qualificação em janeiro de 2006, e não em abril, maio, junho...como diz agora o MEC. Naquele documento, de 7 de julho de 2005, o MEC ainda se comprometia em assegurar o cumprimento da lei, o que não ocorre agora. Aquele ofício de julho afirmava: O MEC propõe a implantação do enquadramento por capacitação e qualificação, com repercussão financeira estimada em R\$250 milhões, a partir de janeiro de 2006. Esta proposta se trata do cumprimento da lei 11.091...."

Diante de tantos elementos de análise, não dá para entender como é que uma parte do CNG considera um ganho concreto, para acabar com a greve, a promessa de 250 milhões para um enquadramento que nem seria mais em janeiro, como reza a própria lei? Como é possível que seja indicada a suspensão da greve, com base em uma "proposta" que representa o adiamento de todos os pontos de nossa pauta, reduzidos,

no ofício do MEC, a serem tratados como antes da greve, ou seja, jogados para grupos de trabalho, comissões e "mesa nacional de enrolação"? Seria esse um resultado digno e respeitoso para uma categoria que sempre teve um papel importante na luta pela educação pública, e que depois de 80 dias de greve, recebe um ultimato, sem negociação concreta, para que acabe com a paralisação em nome de migalhas?

Após muitas discussões, em que transpareceu a revolta e indignação dos trabalhadores com a falta de respeito do Governo com a categoria e da forma equívoca como foi encaminhada a reunião com o MEC, os trabalhadores deliberaram o seguinte:

1. Continuidade da Greve com radicalização;
2. Que o CNG indique atos unificados radicais, na base e em Brasília;
3. Foi aprovada uma comissão para organizar atos- surpresa na UFSC;
4. A próxima AG da base do Sintufsc ficou marcada para terça-feira, 08/11, às 9 horas, no hall da reitoria."

SINDUFLA: "Em AG realizada no Anfiteatro de Solos, às 9:00 do dia 3/11, com presença maciça de servidores deliberou, por unanimidade, o seguinte:

- 1- Continuidade do movimento e não aceitação de proposta rebaixada que não atenda os anseios da categoria.
- 2- Fortalecimento do movimento com ações radicalizadas nos Estados.
- 3- Manifestar o descontentamento desta base em relação ao CNG pelas deliberações decorrentes da reunião do dia 31, propondo a suspensão do movimento aceitando esta proposta rebaixada e sem propostas com relação ao restante da pauta de negociação.
- 4- **Referendar o nome de Edílson William Lopes como delegado desta base e José de Arimatéia Brito como observador, escolhidos pelo CLG, conforme poderes deliberados a este comando por Assembléia anterior.**

Questionamos ainda o porquê de tal orientação se temos 42 IFE's em greve e aqui temos muita disposição para luta. Entendemos que se sairmos deste movimento com uma proposta menor do que as que já rejeitamos, coloca todos os nossos movimentos futuros em xeque, desacreditando a Federação, a força de nossos movimentos e a condução do CNG.

Solicitamos do CNG um quadro geral das deliberações das AG's e os informes de base completos de todas as Entidades até ao meio dia de segunda-feira dia 7/11, para avaliação na reunião do CLG segunda de tarde e discussão na AG do dia 8/11 às 9:00 hs.

ATÉ A VITÓRIA! SEM RETROCESSOS!"

SINTUNIFEI: "Em assembléia realizada no dia 03/11/2005(quinta-feira), os servidores Técnico-Administrativos da Unifei, **deliberaram pela continuidade da greve** por entender que a proposta apresentada pelo MEC não atende às reivindicações da categoria. Dos presentes na Assembléia Geral, 45% votaram pela suspensão do movimento, 55% pela continuidade e houve 01(uma) abstenção. **A próxima Assembléia Geral está marcada para a próxima quarta-feira (dia 08/11) às 14.00 horas** para uma nova avaliação do movimento."

SINDIFES/BH: "Em Assembléia Geral, realizada no dia 04/11/2005, com a presença de 115 servidores, conforme lista de presença, os trabalhadores e trabalhadoras da UFMG e CEFET-MG, avaliaram e aprovaram, por ampla maioria, acatar integralmente a indicação do Comando Nacional de Greve de suspensão da greve, ou seja, sem ressalvas ou adendos aos encaminhamentos decorrentes deste posicionamento."

ASUNIRIO: "O Comando Local de Greve da UNIRIO, informa que em virtude da semana de 31/10/2005 a 04/11/2005, ser uma semana atípica, em função dos feriados do Dia do Funcionário Público e de Finados. Por ocasião da última Assembléia Geral Extraordinária, realizada dia 27/10/2005 no Pátio da Reitoria, Praça João Carlos Fernandes Vilar, na Av. Pasteur, 296, os Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO pré-agendaram para terça-feira dia 08/11/2005 a próxima assembléia.

Ao Comando Nacional de Greve, cabe portanto informar que por não termos, ainda nova avaliação, as nossas deliberações são as da Assembléia do dia 27/11/2005."

SINTESPB: "Informamos a este Comando Nacional as propostas aprovadas na Assembléia Geral, realizada no Centro de Vivência/UFPB, no dia 04/11/2005, às 10:00, em João Pessoa/PB, com a mesa composta por EVANILDO BARBOSA (Tribo), SEVERINO RAMOS (Um Novo Tempo) e EURÍDICE FERREIRA (Expressão Sindical), com a seguinte pauta: 1) Informes Local e Nacional; 2) Avaliação da Greve; 3) Encaminhamentos.

1. Que o termo de compromisso conste que a qualificação será paga nos percentuais máximos, ou seja, será desconsiderado o termo "até".
2. Que seja imediatamente instalada as comissões que irão trabalhar as questões do VBC, racionalização e terceirização, definindo a data de início dos trabalhos e a data final para aprovação da proposta com data para o início da vigência.

3. Que o MEC se comprometa a intervir para a correção do vale-alimentação e imediata implantação do plano de saúde (até dezembro de 2005).
4. Que a FASUBRA, através da assessoria jurídica, estude a possibilidade de ajuizar a competente ação para cumprimento dos Decretos 4978 e 5010/2004, que garantiam o plano de saúde.
5. Que seja garantido junto a FASUBRA a participação de representantes das entidades filiadas, no GT-Carreira para acompanhar todas as discussões, independente de ser formada uma comissão junto ao MEC, haja vista que é necessário socializar esta questão com as entidades de bases.
6. O limite para a suspensão da nossa greve é a assinatura do TERMO DE ACORDO, com um calendário definindo o início e o prazo final para a sua implantação.
7. Nova assembléia na próxima quarta-feira (09/11/2005) para os encaminhamentos.
8. Aprovado o indicativo de suspensão de greve para a próxima quarta-feira (09/11/2005).
9. Nota de repúdio à visita do Presidente dos E.U.A. (em anexo)

NOTA DE REPÚDIO

Os servidores da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, reunidos em Assembléia Geral no dia 04/11/2005 (sexta-feira), no Centro de Vivência da UFPB, em João Pessoa/PB, aprovaram por unanimidade, voto de repúdio ao tratamento **vip**, dado pelo Governo Brasileiro, **ao tirano imperialista George W. Bush**, que ao longo dos anos vem dia a dia ameaçando os povos do mundo com sua política belicosa, principalmente os países mais pobres e em desenvolvimento.

João Pessoa, 04 de novembro de 2005.

Comando de Greve dos Servidores
Técnicos-Administrativos da UFPB e UFCG”

ASSURGS: “É com prazer que informamos a todos, que os trabalhadores da UFRGS, reunidos em Assembléia Geral no dia de hoje, diante de vossos argumentos pelo fim de nosso movimento greve, deliberaram:

1. Considerando, que o governo dispõe de um bilhão e duzentos milhões para o setor de educação. Que deste montante, já se comprometeu com 500 milhões para os professores do Andes – sindicato, cem milhões para o Sinasefe, ainda sobram 600 milhões. Que para o conjunto dos servidores públicos o governo ainda dispõe de um bilhão e meio, que a princípio seria para um reajuste linear para o conjunto dos servidores, mas que o governo vetou que este dinheiro fosse para este destino e sim que se destinasse a reajustes via carreira;
2. Que na última negociação o governo afirmou que os R\$ 250 milhões para a segunda fase do plano de carreira sairia dos um bilhão e meio destinado ao conjunto dos servidores. Portanto, ressaltamos, ainda restam os 600 milhões para a educação;
3. Que a categoria como um todo é contra a política econômica do governo, portanto, não é tarefa nossa fazer parte do esforço do governo de alcançar superávit fiscal, com dinheiro da saúde e educação. Que este governo vergonhosamente já cumpriu sua meta dois meses antes de terminar o ano fiscal. Que esta meta hoje, é superior ao exigido pelo próprio FMI;
4. Que a proposta de 250 milhões do governo é menor do que os 320 milhões, que estariam previsto no orçamento, para a segunda fase do plano de carreira. Informação está dada pelo Deputado Gilmar Machado do próprio partido do governo.

Diante disso resolvemos:

1. Por ampla maioria votamos pela continuidade da greve. Com apenas 4 votos contra e 7 abstenções;
2. Votamos favoravelmente a que se realizem caravanas das universidades próximas à Brasília, onde participaríamos do rateio, já que um ônibus de Porto Alegre, pagaria vários ônibus de universidades próximas;
3. Votamos ainda, por um calendário de mobilização que se iniciou hoje com uma grande manifestação em conjunto com estudantes, sindicatos, Cut, Conlutas, Assembléia Popular, Via Campesina, P-Sol, PSTU, contra Bush na América Latina e Brasil;
4. Que nossa condição para sair de greve seriam duas: Primeira, garantia do pagamento da segunda fase do Plano de Carreira em janeiro de 2006, pelo índice máximo. Segunda, que quanto ao VBC, poderíamos iniciar com o congelamento e o compromisso do governo apresentar - no prazo proposto por ele na última mesa - uma solução para estes colegas, ainda que, esta solução venha de forma parcelada. Para isso, o governo tem que se comprometer com orçamento para viabilizar esta solução.

Reduzimos assim nossa pauta no sentido de viabilizar uma saída para o impasse colocado hoje por parte do governo.”

SINTUFEPE-RURAL: “Ata da Assembléia Geral Extraordinária do SINTUFEPE Seção Rural, realizada no dia 04 de novembro de 2005, no auditório da Biblioteca Central da UFRPE. Sendo a primeira chamada as 09:00 horas e a segunda chamada as 09:30. Tendo como pontos de pauta: 01-Informes da Greve 02 – Avaliação da Greve 03 - Encaminhamentos. A Mesa Diretora dos trabalhos foi composta por Feliciano Espinhara, Abraão Dionísio e Fernando Revoredo secretariando os trabalhos. A Assembléia teve início as

09:30 horas da manhã com a presença de 76 (setenta e seis) companheiros(as) de acordo com a lista de presença. No início foi feito um minuto de silêncio pela morte do filho da companheira Mirtes Vasconcelos. Feliciano Espinhara abriu os trabalhos informando e prestando contas do Fundo de Greve do SINTUFEPE/UFRPE, que foi aprovado por unanimidade. Foi dada a orientação aos presentes de que a qualquer dúvida sobre o Fundo de Greve entrar em contato com o setor financeiro do sindicato. Outro informe dado foi o do Conselho Universitário da UFRPE, onde os nossos companheiros representantes dos técnicos administrativos Feliciano Espinhara, Marcos Acioly e Geraldo Manuel retiraram-se da reunião porque o Reitor Valmar Correia na questão dos descartes dos livros raros da UFRPE, só convocou para explicar o que houve a administradora do CEGOE Sra. Dolores e o Diretor da Biblioteca central da UFRPE Sr. Mário, não sendo convocado o técnico administrativo José Rodrigues, onde sabíamos que com o seu depoimento no Conselho haveria o contraditório. Por isso, como protesto, os conselheiros Feliciano Espinhara Filho, Marcos Antonio Acioly e Geraldo Manuel dos Santos se retiraram da reunião do Conselho Universitário. Informou também que no próximo dia 09 de novembro de 2005, haverá eleição em segundo turno do Conselho Fiscal do SINTUFEPE/UFRPE. Foi informado que hoje, as 15:00 horas, haverá reunião da Comissão do VII CONSUFEP na sede do SINTUFEPE UFRPE. Logo após, foram lidos os informes nacionais da greve que pedem a suspensão da greve. Foi informado também que muitas IFES não acataram a decisão suicida, equivocada e medrosa daqueles que capitulam a proposta do governo Lula. Após várias falas sobre a suspensão ou não, passamos para os encaminhamentos: 1. A Assembléia aprovou por unanimidade a continuidade da greve. 2. Resolve rejeitar a autoridade da TRIBO, CSD e CSC de mandar acabar com a Greve e desautoriza a que os mesmos nos represente nas mesas de negociações. 3. Aprovamos uma moção de repúdio á atitude da TRIBO, CSD e CSC desrespeitosa com a base de propor o fim da greve sem ter negociações consolidadas FASUBRA/SINASEFE e Governo. 4. Aprovamos nova Assembléia Geral para a próxima quarta feira dia 09 de Novembro de 2005."

SISTA/MS: "MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE - Aprovada nos Conselhos Universitário e Diretor da UFMS nesta data, alterando apenas o nome do respectivo conselho, com os mesmos dizeres.

O Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, reunido em 04 de novembro de 2005, vem prestar sua solidariedade a greve dos técnico-administrativos das Universidades Públicas Brasileiras, que reivindicam a implantação da segunda etapa da carreira, a solução do Vencimento Básico Complementar e a Racionalização dos Cargos.

Com a abertura de negociações efetivas por parte do Ministério da Educação, o desfecho do problema será o mais rápido possível, permitindo assim a volta a normalidade das atividades das Universidades Públicas deste País.

Campo Grande - MS, 04 de novembro de 2005"

SINTUFEJUF: "A Base de Juiz de Fora, reunida em assembléia no Restaurante Universitário hoje dia 04 de novembro, às 09 h, deliberou os seguintes:

ENCAMINHAMENTOS

1. Após avaliarmos os documentos enviados pelo comando nacional de greve, com as propostas do governo, deliberamos pela não aceitação de qualquer valor inferior ao que nos é direito, por isso **CONTINUAMOS EM GREVE** até que de fato o governo coloque uma proposta que nos satisfaça.
2. Acrescentar ao documento do CNG/FASUBRA proposição para que o MEC nos preste esclarecimentos a cerca dos valores para solução de nossa pauta de reivindicações (implantação da segunda etapa da carreira, racionalização dos cargos, resolução do VBC, auxílio á saúde, reajuste do auxílio alimentação)
3. Discordamos veementemente da forma como o CNG respondeu ao ofício 586/05MEC, sem consultar as bases e exigimos que tal fato não se repita.
4. Concluimos que estamos no mesmo patamar que antes da deflagração da greve, visto que o que oferece não atende a implantação da segunda etapa do enquadramento, além de jogar as discussões sobre racionalização do VBC para outro momento e os outros itens da pauta para comissões e mesa nacional permanente, continuando ainda sem posição a questão dos aposentados e dos trabalhadores dos HUs.
5. Orientamos a participação do CNG da manifestação contra a visita do Bush no Brasil, neste sábado em Brasília.
6. Os trabalhadores em educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, manifestam o seu apoio e solidariedade ao movimento dos trabalhadores técnicos administrativos, professores e estudantes da Universidade Federal Fluminense que foram violentamente agredidos pela reitoria desta instituição, quando esta chamou a policia militar para reprimir uma livre e legitima manifestação desta categoria. É nosso dever, enquanto cidadãos, repudiar toda e qualquer repressão contra manifestações democráticas, principalmente quando a ordem deste ato parte do dirigente maior desta Universidade.
7. Chega de reuniões com secretários do governo, temos que exigir a presença do ministro da educação nas nossas negociações.

8. Que o CNG respeite as decisões de base, com muita responsabilidade.
9. Próxima assembleia geral da categoria no dia 10/11/2005 (quintq-feira) para avaliar e tirar pos devidos encaminhamentos sobre o processo de dialogo com o governo."

SINTUNIFESP: "REUNIÃO DO CLG,BASE E DIREÇÃO COM 22 COMPANHEIROS PARTICIPANTES.

.INFORMES LOCAIS

.INFORMES NACIONAIS

DELIBERADO:

APÓS VOTAÇÃO DE TRÊS PROPOSTAS FICOU DETERMINADO O ENVIO DE MAIS 1 DELEGADO, REPRESENTADO PELA SENHORA CECILIA (BASE)

AVALIAÇÃO DO ID 03 NOV.2005,AGUARDAREMOS OS INFORMES DE BASE DAS DEMAIS UNIVERSIDADES QUE NÃO ENVIARAM SEUS INFORMES À FEDERAÇÃO PARA QUE POSSAMOS TER MELHOR ENTENDIMENTO DO DIRECIONAMENTO DE NOSSA GREVE, MANTENDO A POSIÇÃO QUE FOI DELIBERADO EM ASSEMBLÉIA PELA CONTINUIDADE DA GREVE ATÉ QUE SEJA ATENDIDA O MONTANTE DEVIDO QUE SUPRA AS NECESSIDADES DE NOSSA CATEGORIA.

NÃO COMPACTUAMOS COM VOTAÇÕES SEGUINDO TENDÊNCIAS E ENTENDEMOS QUE NOSSOS DELEGADOS DEVEM SEGUIR O QUE É DELIBERADO PELA BASE, POIS OS MESMOS NOS REPRESENTAM. CONTINUIDADE DA GREVE, CONTINUIDADE DA GREVE, CONTINUIDADE DA GREVE"

SINTESAM: "Em Assembléia Geral realizada hoje dia 04.11.2005, no Bosque da Resistência na entrada do Campus Universitário, com a presença de 70 companheiros foi discutida a seguinte pauta: 1. informes 2. avaliação de conjuntura 3. manutenção da greve 4. o que houver.

Durante os informes foi feito um relato pelo companheiro Luis Carlos Sena, o período em que passou no C.N.G. como nosso representante. Durante a avaliação de conjuntura, o **C.N.G. foi duramente criticado**, em diversos pronunciamentos, pela sua postura estilo "Fasubra paz e amor" nos atos públicos deliberados pela base e na sua subserviência em relação ao governo contrariando o anseio das bases, que é o de recuperar a credibilidade e o respeito que este C.N.G. tinha em greves passadas e o respeito que nossa categoria merece.

Foi avaliada a indicação do C.N.G. de saída de greve que foi defendida por uma das pessoas presentes a assembleia. Em seguida colocando em confronto duas propostas, 1. a do C.L.G. defendendo a continuidade da greve, 2. Proposta da saída da greve, foi **APROVADA POR AMPLA MAIORIA A CONTINUIDADE DA GREVE**. As demais deliberações foram as seguintes:

1. Aprovada a proposta do envio de mais um delegado ao C.N.G.
2. Radicalização do movimento a nível local e principalmente a nível nacional, de acordo com orientações das bases.
3. Próxima A.G., terça-feira dia 08.11.2005 às 9:00 no Centro de Convivência do Mini-Campus.

SAUDAÇÕES GREVISTAS E ATÉ A VITÓRIA"

SINTUFPA: "Os servidores Técnico-administrativos da Universidade Federal do Pará, reunidos em Assembléia Geral da categoria, no dia 03/11/2005, aprovaram no Hall da Reitoria o Indicativo do Comando Nacional de Greve - CNG, de suspensão unificada da greve dos servidores Técnico-administrativos por entenderem que a nossa greve está no limite.

SINTUFRA: "Temos a informar que, como no dia de hoje, pouquíssimos companheiros compareceram ao portão da UFRA - local em que realizamos as Assembléias Gerais durante á greve - não se pôde deliberar sobre a saída de greve em atendimento á proposta do Governo. Diante disso, o Comando Local de Greve ratifica a decisão da última AG do dia 27/10/2005, que é, pela continuidade da greve, até que o Governo cumpra, satisfatoriamente, o acordo firmado para saída de greve em 2004. É inaceitável que dos 320 milhões para segunda etapa de nossa carreira, tenhamos que nos contentar com os 250 milhões que o Governo, com a ajuda de seus aliados em nosso movimento, tenta empurrar goela abaixo de nossa Categoria."

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

	NOVEMBRO
A definir	XIX CONFASUBRA
22	Marcha Zumbi + 10 - BSB

UnB - Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C-1-07 - Campus Universitário Darcy Ribeiro Cep 70.919-970 -
C. Postal 04539 - Asa Norte - Brasília - DF - Fones: (61) 3349.9151 - Fax (61) 3349.1571
E-mail: fasubra@fasubra.org.br Home Page: <http://www.fasubra.org.br>